



Sinalário de Termos Científicos em Libras e seu Uso na Escola

GEANO GUSTAVO GEOFRE PAZ
BRUNO GONÇALVES CARNEIRO
ROSELBA GOMES DE MIRANDA

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar uma estratégia de levantamento de termos técnicos em Libras e discutir a organização, circulação e consumo de sinalários pela comunidade escolar. Esse tipo de ação, ainda pouco explorada, é relevante na organização de uma proposta de escola bilíngue para surdos. Baseamo-nos em Oliveira e Stumpf (2013), Oliveira e Weininger (2013), Stumpf, Oliveira e Miranda (2015) sobre a elaboração de sinalários e em Lacerda e Lodi (2009) sobre a organização da escola. Como discussão, apresentamos a criação de um banco de dados de termos da disciplina de química, em uma unidade de ensino básico que possui alunos surdos. O trabalho foi realizado por um professor de química, um intérprete de Libras e uma professora surda de Libras. A criação de sinalários empodera a Libras dentro das políticas educacionais. A circulação e consumo desses materiais deve ser sistematizado pela unidade escolar.

Palavras-chave: sinalário, Libras, organização da escola, educação de surdos

Sinalário de Termos Científicos em Libras e seu Uso na Escola
GEANO GUSTAVO GEOFRE PAZ
BRUNO GONÇALVES CARNEIRO
ROSELBA GOMES DE MIRANDA



Introdução

As políticas públicas educacionais, voltadas para a comunidade surda, perpassam por concepções sociais sobre a surdez. Ao longo da história, essas políticas foram organizadas a partir de uma visão de surdez enquanto déficit. Mas, atualmente, discute-se uma escola de forma a legitimar a diferença surda. A legislação brasileira garante a oferta de um ensino bilíngue, que atenda aos anseios da comunidade surda e proporcione uma educação habilitadora, em língua de sinais.

Nesse sentido, somos desafiados a implementar políticas linguísticas, educacionais e de acessibilidade na perspectiva surda, com produtos e serviços organizados a partir dessa diferença.

O objetivo desse artigo é discutir sobre a importância da organização de sinalários¹ e seu uso na escola. Para isso, apresentaremos uma estratégia de levantamento de termos científicos em Libras, bem como uma forma de circulação e consumo desses dados pela comunidade escolar. Baseamo-nos em Oliveira e Stumpf (2013), Oliveira e Weininger (2013), Stumpf, Oliveira e Miranda (2015) sobre a elaboração de sinalários e em Lodi e Lacerda (2009), sobre a organização da escola e as especificidades do alunato surdo.

¹ Conjunto de expressões que compõe o léxico de determinada língua de sinais. Este termo é recorrente em Oliveira e Stumpf (2013) e Stumpf, Oliveira e Miranda (2015) e parece atender a especificidade de glossários de línguas sinalizadas.

Sinalário de Termos Científicos em Libras e seu Uso na Escola
GEANO GUSTAVO GEOFRE PAZ
BRUNO GONÇALVES CARNEIRO
ROSELBA GOMES DE MIRANDA



Rumo à legitimação da diferença surda

Muitos definem o surdo referenciando-o naquele que ouve. As representações em que o surdo é enxergado de um ponto de vista clínico-patológico são denominadas de ouvintismo (SKLIAR, 2005). O surdo, desta forma, é apreendido como se possuísse um corpo danificado, o que coloca o não surdo sempre numa posição de superioridade.

Segundo Rezende (2012), a surdez enquanto doença ganha força com a Teoria da Eugenia, que se baseia no aperfeiçoamento das qualidades raciais, físicas, psíquicas e morais humanas, na busca de uma sociedade perfeita. Neste ideal, a pessoa surda não tem espaço. De acordo com a autora,

[f]oi nesse campo da medicina que se inventou a surdez como deficiência, que se produziram discursos e saberes sobre os surdos como deficientes e necessitados e que inventaram técnicas de correção. Técnicas de correção inventadas. Discursos científicos inventados. Saberes e práticas discursivas inventadas. Discursos fabricados sobre a normalização surda (RESENDE, 2012, p. 35).

A visão da surdez enquanto patologia também ganhou espaço nas instituições de ensino, influenciando consideravelmente as políticas educacionais envolvendo a pessoa surda. O auge desse paradigma foi a proibição do uso de línguas de sinais a partir de 1880, no Congresso de Milão, “alegando que a mesma destruía a habilidade da oralização dos sujeitos



surdos” (STROBEL, 2008, p.90). Diante da proibição, com resquícios ainda nos dias atuais, as línguas de sinais e a diferença surda em construir conhecimento foram desprestigiados na organização das escolas.

Acontece que a diferença faz parte do comportamento humano. Somos múltiplos, plurais e discordantes, por natureza. A sociedade é diversa e dinâmica. Dessa forma, é ingênuo pensarmos as relações sociais como algo estático e permanente, sem movimentação. Reconhecer essa dinamicidade, de sujeitos e contextos, consiste em considerar a maior riqueza do ser humano (FERNANDES, 2006).

Todos os sujeitos são diferentes uns dos outros, apesar de fazerem parte de um conjunto humano com inúmeras semelhanças e, especialmente, da premência da igualdade de condições. Diferença não significa inferioridade e desqualificação; ao contrário, é condição para a riqueza de expressões humanas. Faz-se necessário que as condições de acesso ao mundo sejam iguais para todos. Isso inverteria a histórica “necessidade” de que as pessoas pudessem ser iguais umas às outras (FERNANDES, 2006, p. 11).

Os surdos são sujeitos que vivem a partir da diferença surda, longe do paradigma da deficiência ou de qualquer menção a um corpo danificado. Ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, os surdos não possuem a sensação de perda. Os surdos partilham uma experiência única, por meio da qual fazem significação de mundo (PERLIN, 2005).

Ser surdo é uma questão de vida. Não se trata de uma deficiência, mas de uma experiência na perspectiva de um mundo totalmente visual em companhia de um público



leitor, de surdos por excelência. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, na política, no contemporâneo como surdo, no conhecimento científico e acadêmico. (PERLIN; REIS, 2012, p. 40)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos. Consoante, o decreto 5625 de 2005 e a lei 13146 de 2015, garantem uma educação bilíngue, em língua de sinais. Desta forma, a escola deve implementar ações de ensino com o intuito de atender as especificidades linguístico culturais de alunos surdos (LODI; LACERDA, 2009). Dentre as ações, mencionamos a oferta de ensino em Libras; o ensino de Libras; o ensino de língua portuguesa como segunda língua; tradução das avaliações para a Libras; interpretação simultânea das aulas, quando ministradas em língua portuguesa; resposta de provas e atividades em Libras; curso de Libras para a comunidade escolar; organização de sinalários; garantia de contato entre alunos surdos e professores surdos; circulação de aspectos culturais da comunidade surda.

Para Lodi e Lacerda (2009), a construção de conhecimento e a significação de mundo acontecem pela troca de artefatos simbólicos, dentre eles a língua. Com o uso e a difusão da língua de sinais no ambiente escolar, maior será a emergência de uma interação sinalizada, proporcionando a produção e a circulação de saberes em Libras numa dimensão cada mais satisfatória (LEITE, 2004).

Sinalário de Termos Científicos em Libras e seu Uso na Escola
GEANO GUSTAVO GEOFRE PAZ
BRUNO GONÇALVES CARNEIRO
ROSELBA GOMES DE MIRANDA



A criação de sinalários e seu uso na escola

Minorias linguísticas, como é o caso da comunidade surda, requerem atenção na perspectiva da diferença. A Libras é uma língua brasileira e por isso deve circular e assumir seu papel que lhe é de direito, enquanto língua da comunidade surda.

A legislação brasileira garante uma educação bilíngue para surdos, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas. A implementação dessa prática envolve produtos e serviços para atender a especificidade linguístico-cultural dos surdos. Dentre eles, o levantamento, registro, consumo e divulgação de termos científicos em Libras.

O Relatório do Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias nº1.060/2013 e nº91/2013, que contém subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (MEC 2014, p. 20), menciona como uma de suas metas

[c]riar uma base de dados lexical-terminológica nacional eletrônica e paramétrica para que ali sejam registrados os sinais-termos normalizados da Libras e do português. Essa base de dados deverá contemplar também em campos específicos os sinais-termos variantes (sinais regionais) e as variantes do português. É uma base para o registro de vocabulários científicos e técnicos em Libras (MEC 2014, p. 20).

Sinalário de Termos Científicos em Libras e seu Uso na Escola
GEANO GUSTAVO GEOFRE PAZ
BRUNO GONÇALVES CARNEIRO
ROSELBA GOMES DE MIRANDA



A criação de sinalário objetiva manter um banco de dados que pode ser alimentado de forma sistemática, organizada e específica, de acordo com determinada área de conhecimento. A exemplo, o sinalário do curso Letras/ Libras da UFSC² tem se mostrado importante, tanto como ação educativa quanto para a expansão deste campo de conhecimento (OLIVEIRA; STUMPF, 2013, OLIVEIRA; WEININGER, 2013, STUMPF; OLIVEIRA; MIRANDA, 2015). De acordo com Oliveira e Stumpf (2012, p. 224),

[a] construção deste sinalário tem se mostrado enriquecedora para ampliação do léxico de Libras, de forma responsável e comprometida. Isso se evidencia com as frequentes solicitações de intérpretes em todo país que desejam ter acesso a este material, também estudantes surdos, pesquisadores e até mesmo instituições que desejam oferecer cursos semelhantes e ter acesso ao conhecimento desenvolvido pela equipe UFSC para avançar ainda mais nas conquistas da área (OLIVEIRA; STUMPF, 2012, p. 224).

Uma base de dados com sinais-termos contribui para o empoderamento da Libras nas políticas educacionais, enfraquecendo a ideologia do monolinguismo em língua portuguesa. Mas, “ainda são relativamente poucas as iniciativas de elaboração de repertórios para áreas de especialidades” (OLIVEIRA; STUMPF, 2013, p. 221).

Oliveira e Stumpf (2013) mencionam ainda que a produção de materiais e a disponibilização de vídeos em Libras são ações que garantem o acesso e a permanência de pessoas surdas no ensino superior, visto que frequentemente

² Universidade Federal de Santa Catarina



os alunos se deparam com termos técnicos em língua portuguesa que (ainda) não possuem correspondentes na Libras. Isso também acontece na escola. Além disso,

[a] ampliação lexical, bem como a constituição de sinalários registrados em vídeo por diversos grupos de pesquisa do país são ações que garantem a preservação da Libras e revelam uma prática comum em grupos minoritários (STUMPF; OLIVEIRA; MIRANDA, 2015, p. 173).

Oliveira e Stumpf (2013) e Stumpf, Oliveira e Miranda (2015) apresentam um esboço de organização do sinalário vinculado ao curso letras Libras da UFSC. A partir do levantamento de termos em língua portuguesa, acontece a produção de vídeos para compor o banco de dados, que consiste de seguinte estrutura: soletração da palavra, sinal a ser utilizado durante a tradução dos materiais do português escrito para a Libras, definição do conceito (explicação do termo), exemplos e variações regionais. Caso a equipe não dispunha de um sinal em Libras para o termo em língua portuguesa, seja por ainda não haver sinal, por não ter disponível uma proposta de empréstimo de outras línguas de sinais ou de neologismo, o item do sinalário possui a estrutura: soletração da palavra, explicação do termo e exemplos.

Atualmente há uma discussão sobre a organização de dicionários e sinalários com entradas a partir de parâmetros formacionais das unidades terminológicas em Libras. Mais um ação na construção de produtos e serviços na perspectiva surda. Assim, o usuário tem a possibilidade de buscar dados a partir de uma sistematização que considera a estrutura linguística dos sinais.

Sinalário de Termos Científicos em Libras e seu Uso na Escola
GEANO GUSTAVO GEOFRE PAZ
BRUNO GONÇALVES CARNEIRO
ROSELBA GOMES DE MIRANDA



Diante de diferentes propostas, o primeiro filtro parece ser a configuração das mãos (ESTELITA, 2009, OLIVEIRA; STUMPF, 2013, OLIVEIRA; WEININGER, 2013, STUMPF; OLIVEIRA; MIRANDA, 2015).

Levantamento de sinais e a composição de sinalários

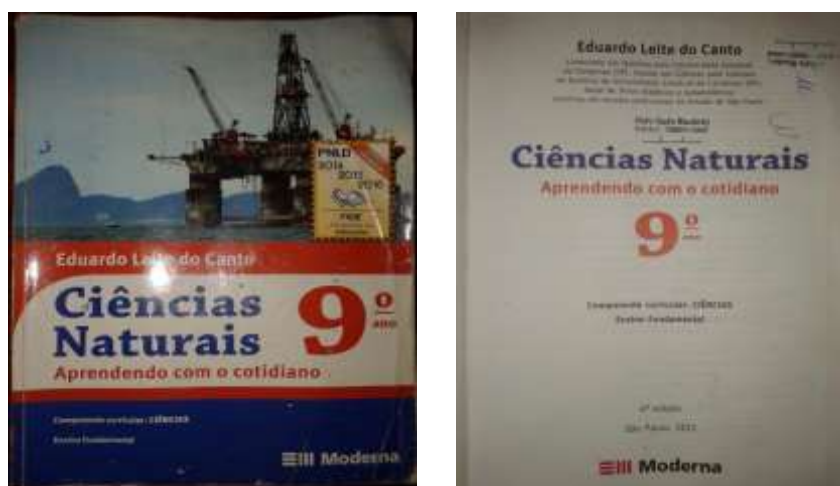
A seguir, apresentamos uma metodologia de levantamento de termos científicos em Libras da disciplina de química. Este trabalho foi realizado em uma instituição de ensino básico, na cidade de Araguaína-TO. A maioria das escolas brasileiras, principalmente em cidades de pequeno e médio porte, ainda estão a se adequar em relação às demandas legais envolvendo a comunidade surda. Assim, esse tipo de iniciativa é oportuna na organização de escolas em atendimento às especificidades linguístico culturais do alunato surdo.

O trabalho foi realizado por um professor de química, um intérprete de Libras e uma professora surda de Libras. Os resultados que apresentamos é uma iniciativa que pode favorecer a criação de uma base de dados de termos técnicos científicos em Libras no Estado do Tocantins.

Inicialmente realizamos o levantamento³ de termos utilizados na área de conhecimento de química partir de um livro didático, de acordo com a recorrência dos itens ao longo da obra. Tomamos como referência o livro didático do 9º ano intitulado *Ciências Naturais: Aprendendo com o cotidiano* (CANTO, 2012). Optamos por esta obra por ser utilizada no Ensino

³ O levantamento inicial, em língua portuguesa, foi realizado por um professor da disciplina de química.

Fundamental da escola, ser adotado por outras escolas da região e representar o primeiro contato do estudante com as definições básicas da disciplina de química. A figura 1, a seguir, ilustra o livro didático utilizado neste trabalho.

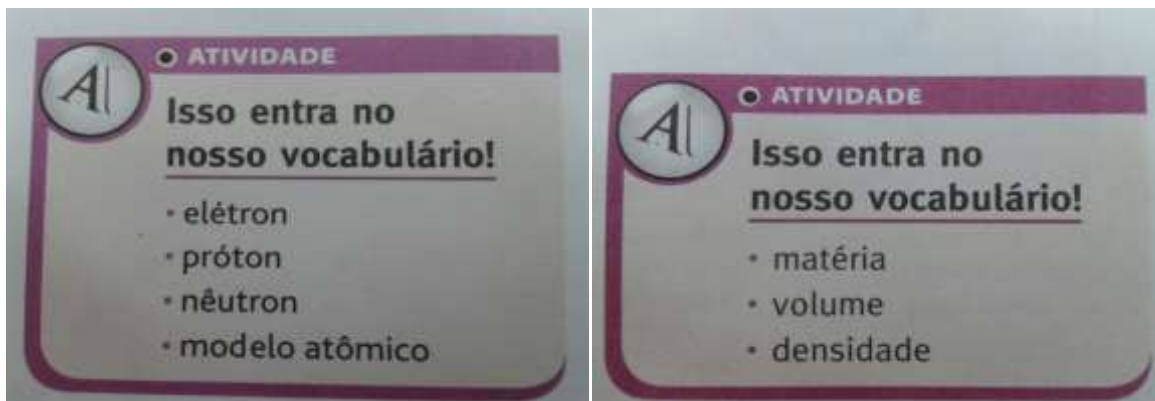


Fonte: Canto (2012), capa e contra capa.

Figura 1: Capa e contra capa do livro didático.

Nesta etapa de levantamento, seguimos também as sugestões dadas pelo próprio livro, como mostra a figura 2, fazendo referência aos novos conceitos que os alunos devem assimilar no decorrer das aulas.

Sinalário de Termos Científicos em Libras e seu Uso na Escola
GEANO GUSTAVO GEOFRE PAZ
BRUNO GONÇALVES CARNEIRO
ROSELBA GÔMES DE MIRANDA



Fonte: CANTO (2012), p. 143 e p. 177.

Figura 2- caixa de diálogo do livro didático.

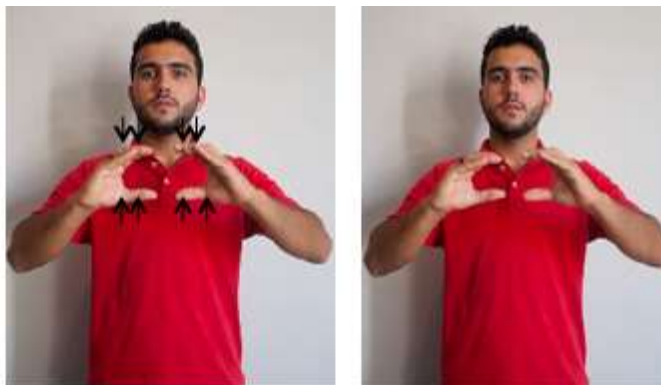
Posteriormente, houve reuniões entre os profissionais citados para o levantamento desses itens em Libras. Na escola, uma das atribuições da professora e do intérprete de Libras era a busca de termos técnicos científicos em Libras, bem como criação de novos sinais de diferentes disciplinas do Ensino Fundamental, principalmente em ciências, história e geografia. Era uma demanda importante para subsidiar a interpretação simultânea das aulas, tradução de provas e produção de material didático em Libras (produção de vídeos).

Dessa forma, foi feito o levantamento de itens lexicais da disciplina de química em Libras. Durante as discussões, o professor de química explicava o conceito do termo e também as figuras ilustrativas do livro para que, se possível, fosse apresentado uma proposta de novo sinal. Observamos o caráter icônico dos novos sinais. Na produção dos vídeos, seguimos as

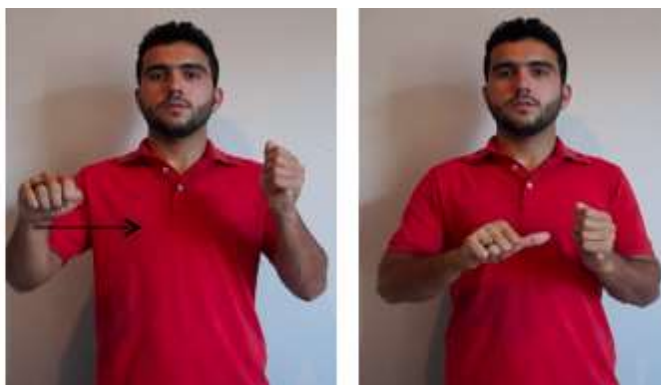
Sinalário de Termos Científicos em Libras e seu Uso na Escola
GEANO GUSTAVO GEOFRE PAZ
BRUNO GONÇALVES CARNEIRO
ROSELBA GOMES DE MIRANDA

orientações da revista brasileira de vídeos registros em Libras⁴. A figura 3 ilustra dois dos termos do sinalário de química.

Densidade



Ligação iônica



Fonte: imagem reproduzida do sinalário.

Figura 3- Termos do sinalário de química.

⁴ Para mais informações, acesse o site <<http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br>>. Acessado em 9 de janeiro de 2016.



Todo o produto era repassado para os alunos como material didático. A escola não dispunha de um acervo *online* para armazenamento dos novos vídeos que compunham essa proposta incipiente de sinalário.

A organização desses sinais, em forma de sinalário, se justifica pela possibilidade de arquivo e maior visibilidade. O surdo tem o direito de acesso aos conteúdos em sua língua. Existe, também, a necessidade de divulgação dos sinais utilizados nas unidades escolares.

Considerações finais

O ensino para surdos está passando por um momento de mudanças. Mas, ainda temos grandes desafios para consolidarmos a perspectiva surda na organização das escolas. Dentre as barreiras a serem vencidas estão a escassez de profissionais qualificados e a falta de material didático em Libras. Isso se acentua ainda mais em regiões distantes de grandes centros urbanos.

A legislação brasileira que garante uma educação habilitadora para surdos é ampla. Outros documentos, como o Relatório do Grupo de Trabalho, designado pelas Portarias no 1.060/2013 e no 91/2013, contendo subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue, tem como uma de suas metas a criação de uma base de dados para registrar sinais-termos em campos específicos do conhecimento. Isso mostra a necessidade urgente de ações para o atendimento às especificidades linguísticas culturais dos alunos surdos.

Sinalário de Termos Científicos em Libras e seu Uso na Escola
GEANO GUSTAVO GEOFRE PAZ
BRUNO GONÇALVES CARNEIRO
ROSELBA GOMES DE MIRANDA



A Libras é uma língua brasileira e deve assumir o espaço que lhe é de direito. O levantamento, registro e circulação de sinais-termos em Libras deve ser uma prática da escola, de forma a empoderar a língua de sinais.

Referências Bibliográficas

- CANTO, Eduardo Leite do. Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano. São Paulo: Editora Moderna, 2012, p. 140-201.
- LEITE, Tarcísio de Arantes. *O ensino de segunda língua com foco no professor: História oral de professores surdos de língua de sinais brasileira*. São Paulo: Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Língua Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte-Americana – USP - Universidade de São Paulo, 2004.
- LODI, Ana Cláudia Balieiro.; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. (Orgs). *Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.
- OLIVEIRA, Janine Soares; STUMPF, Marianne Rossi. Desenvolvimento de glossário de Sinais Acadêmicos em ambiente virtual de aprendizagem do curso Letras-Libras. *Informática na Educação: teoria e prática*. Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 217-228. Jul./dez. 2013.
- OLIVEIRA, Janine Soares; WEININGER, Markus Johannes. Densidade de informação, complexidade fonológica e suas implicações para a organização



de glossários de termos técnicos da língua de sinais brasileira. Cadernos de Tradução. Florianópolis, n. 12, p. 141-163. 2013.

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. SKLIAR, Carlos. (Org). A surdez: um olhar sobre as diferenças. In: SKLIAR, C. (Org). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. p. 51-74.

PERLIN, Gladis; REIS, Flavianne. Surdos: cultura e transformação contemporânea. In: PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne. (Org). Um olhar sobre nós surdos. Leituras contemporâneas. Curitiba: Editora CRV, 2012, p. 29-46.

REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. A invenção da surdez pela medicina. Implante coclear: Normatização e resistência surda. Curitiba: Editora CRV, 2012.

SKLIAR, Carlos. Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. In: _____. (Org). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. p. 7-32.

STROBEL, Karin Lilian. Surdos: vestígios culturais não registrados na história. Florianópolis: Tese de Doutorado em Educação – UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

STUMPF, Marianne; OLIVEIRA, Janine Soares de; MIRANDA, Ramon Dutra. Glossário Letras Libras. A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir? In: QUADROS, Ronice Muller. (Org.) Letras Libras ontem, hoje e amanhã. Florianópolis: Editora da UFSC. 2015. p. 169-190.



Identificação dos Autores



Geano Gustavo Geofre Paz

Licenciado em Química pela Universidade Federal do Tocantins.

Email: geanogustavo@hotmail.com



Bruno Gonçalves Carneiro

Mestre em Letras e Linguística pela UFG.

Professor da Universidade Federal do Tocantins.

Email: brunocarneiro@uft.edu.br



Roselba Gomes de Miranda

Especialista em Linguística Aplicada.

Professora da Universidade Federal do Tocantins.

Email: roselba@uft.edu.br

Sinalário de Termos Científicos em Libras e seu Uso na Escola
GEANO GUSTAVO GEOFRE PAZ
BRUNO GONÇALVES CARNEIRO
ROSELBA GOMES DE MIRANDA